

O QUE É UMA SIGLA? COMO É PRESCRITO O SEU USO EM DETERMINADOS VEÍCULOS JORNALÍSTICOS

Vitor Sergio de Almeida¹

RESUMO: A sigla, enquanto elemento grafo, ocupa um lugar de destaque nas produções textuais, uma vez que são recorrentes no dia a dia comunicacional. Todavia, a sua conceituação, construção e a forma de disposição são polissêmicas e multifacetadas, logo, analisar tais incongruências, perante os manuais de redação e estilo, torna-se o foco do presente artigo. Tal estudo é referendado pela análise documental-bibliográfica, tendo como base, dentre diversos fascículos, os dos grupos Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo, e os textos informativos produzidos por essas três mídias, além do trabalho do pesquisador Almeida (2012). As principais conclusões obtidas depõem que: os manuais podem ser parâmetros sustentáveis de consultas, sob o viés de conduzir a escrita das siglas de modo a deixar clara a mensagem para o público-leitor, porém, no processo educacional, eles não devem ser vistos como a única base de explicação, nem ser dispostos a fim de tolher o estilo pessoal de disposição textual. Sobre as siglas, entende-se que elas necessitam ser explicadas, mesmo as mais recorrentes, seja antes ou depois do seu emprego, facilitando o entendimento dela e do contexto em que ela está sendo inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Siglas; Manuais; Jornalismo.

ABSTRACT: The acronym, as a graphical element, occupies a prominent place in textual productions, since they are recurrent in everyday communication. However, its conceptualization, construction and disposition are polysemic and multifaceted, therefore, analyzing such inconsistencies, in the face of writing and style manuals, becomes the focus of this article. This study is supported by documentary and bibliographic analysis, based on, among several fascicles, those of the Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo and O Globo groups, and the informative texts produced by these three media, in addition to the researcher's work. Almeida (2012). The main conclusions obtained testify that: the manuals can be sustainable parameters of consultations, under the feasibility of leading the writing of the acronyms in order to make the message clear to the reading public, however, in the educational process, they should not be seen as the sole basis of explanation, nor be willing to hinder the personal style of textual arrangement. About the acronyms, it is understood that they need to be explained, even the most recurring ones, either before or after their employment, facilitating their understanding and the context in which it is being inserted.

KEY-WORDS: Acronyms; Manuals; Journalism.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor da Universidade do Estado Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba. Membro do grupo de pesquisa Políticas, Educação e Cidadania (Polis), sediado na UFU. E-mail: vitor_sergio@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2112854611217382>

Introdução

Antes de tratar das questões concernentes à sigla, torna-se oportuno assentar que na produção dessa investigação é elencada a abordagem documental-bibliográfica, a qual permeia a consulta de manuais jornalísticos que tratam de sigla. No Brasil, percebe-se que há muitos (mini) manuais, não obstante, elege-se três como os centros do estudo, os quais pertencem a grandes conglomerados comunicacionais: Folha de São Paulo (“Manual da redação: Folha de São Paulo”), O Estado de São Paulo (“Manual de Redação e Estilo”) e O Globo (“O Globo – Manual de redação e estilo”). Além desses fascículos, o presente arcabouço teórico recai sobre as notícias construídas nesses três veículos e trabalhos analíticos dos manuais e do uso de siglas, como Almeida (2012).

Nesse artigo, o cisma precipício consiste em responder a seguinte problemática: Os manuais de redação jornalísticos servem de base para consultas dentro, por exemplo, de um processo formativo? Em relação ao objetivo central, ele versa sobre: analisar como os manuais citados dispõe o uso das siglas, preceituando, outrossim, a melhor maneira de utilizá-las.

Em relação a divisão estrutural desse estudo, explica-se que ela obedece duas seções interdependentes e sequenciais. Na primeira seção “Entendendo o que é sigla” se faz uma explicação do que é sigla sob diversificadas produções, como, por exemplo, governamental e acadêmica. A última parte “A prescrição de uso das siglas e a sua efetivação em três veículos comunicacionais” trata da definição da sigla em manuais de redação e da sua aplicação nas produções referendadas por esses fascículos. Após esses dois momentos, apresentam-se as considerações finais, quando é enfatizado as respostas para a problematização e o objetivo central levantados, então, elencando os contributos dessa pesquisa.

Entendendo o que é sigla

A sigla, alcunhada também de “siglonimização”, é vista, nesse trabalho, como um elemento grafo (um registro expressivo) recorrente nos diversos gêneros discursivos, construções e contextos textuais, representando, assim, uma particularidade comunicacional da língua portuguesa, a qual contribui para o ato comunicacional escrito e falado travado entre locutor(es) e interlocutor(es).

O que é Sigla?

A conceituação da sigla é complexa e obedece diversos pensamentos. Dito isso, dispõe-se que, conforme Almeida (2012), tal acrônimo consiste em uma expressão formada pela letra ou pelas letras ou pelas sílabas iniciais de palavras sucessivas de uma locução. Ele também pode ser visto como um tipo de abreviação utilizada para reduzir algumas palavras, a fim de que haja mais agilidade tanto ao falar, quanto ao escrever (ALMEIDA, 2012).

Xavier e Mateus (1992, p. 16-17) definem a sigla como um “termo complexo abreviado ou nome formado a partir das letras iniciais dos seus elementos. Uma sigla forma uma sequência cuja pronúncia é alfabética, silábica ou ambas”.

No CD-ROM “Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário”, sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), de 2005, é disposto que sigla se caracteriza por:

1. Processo morfológico consistindo na redução de uma palavra ou de um grupo de palavras às suas iniciais para designar organismos, partidos políticos, associações, clubes desportivos, etc.
2. Letra inicial ou grupo de letras iniciais que entram na composição da abreviação de certas palavras. Exemplos: SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento; APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução; PSD – Partido Social-Democrata; SCP – Sporting Clube de Portugal (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, p. 25).

Almeida (2012) assevera que não há um modelo homogêneo para a criação das siglas, pois ora se usa a primeira letra de todas as grandes palavras (excetua-se preposição e artigos) como em: UFU – Universidade Federal de Uberlândia e ONU – Organização das Nações Unidas; ora pode se empregar as duas primeiras letras de cada palavra, como em: FUNAI – Fundação Nacional do Índio e COPOM – Comitê de Política Monetária; ora se expõe as letras de algumas palavras e omite de outras, como em: INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária e Unitri – Centro Universitário do Triângulo.

Há casos em que se coloca pontos finais entre as letras que compõe a sigla, como em: “O.N.U.”. Entretanto, o manual da Secom do Senado Federal adverte que “Não use pontos entre as letras da sigla: EUA, e não E.U.A.” (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO, 2012, p. 5). Elas podem ser flexionadas no plural, para isso deve ser acrescentado a letra “s” minúscula: “CPIs. Não use apóstrofo: CPI’s.” (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO, 2012, p. 5).

E com a evolução das concretudes das línguas, as siglas também se transformam, não se tornando estáticas diante da transposição do tempo. Almeida (2012) explica que elas sofrem flexões e produzem outras construções, como peemedebistas (ligados ao PMDB –

Partido do Movimento Democrático Brasileiro), petistas (membros do PT – Partido dos Trabalhadores) e pefelistas (adeptos ao PFL – Partido da Frente Liberal), expressões políticas típicas dos anos 1990 e 2000 no Brasil. Vale lembrar que algumas siglas provêm de outras línguas, com destaque a influenciam da língua inglesa: UFO – Unidentified Flying Object (objeto voador não-identificado), que concorre com a criação nacional OVNI; VIP – Very Important Person (pessoa muito importante); AIDS – Acquired Immunological Deliciency Syndrome (síndrome da imunodeficiência adquirida).

As siglas recorrentes no Brasil abordam várias temáticas, dentre elas as questões de contribuições, normas, índices, documentos, entidades, conselhos, tribunais, ministérios. Almeida (2012, p. 59) dispõe uma lista:

Quadro1: Siglas de diversos assuntos recorrentes no Brasil (2012).

AIDF	Autorização para Impressão de Documentos Fiscais
ABBC	Associação Brasileira de Bancos Comerciais
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Associação Comercial
ADA	Agência de Desenvolvimento da Amazônia
ADENE	Agência de Desenvolvimento do Nordeste
AGU	Advocacia Geral da União
ALCA	Área de Livre Comércio das Américas
ANAC	Agencia Nacional de Aviação Civil
ANATEL	Agência Nacional de Telefonia
ANDIF	Associação Nacional de Defesa dos Consumidores do Sistema Financeiro
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BB	Banco do Brasil
BCB ou Bacen	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAE	Código de Atividade Econômica
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CBT	Centro Brasil Trabalho
CC	Código Civil (ou NCC – Novo Código Civil)
CCJ	Comissão de Constituição e Justiça
CEAT	Centro de Atendimento ao Trabalhador
CEF	Caixa Econômica Federal
CETTRAN	Conselhos Estaduais de Trânsito
CF	Constituição Federal
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGI	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CGJ	Corregedoria Geral da Justiça
CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional
CGU	Controladoria Geral da União
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
	<i>Continuação quadro 2</i>
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CND	Certidão Negativa de Débito

O que é Sigla?

CNES	Cadastro Nacional de Entidades Sindicais
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
COPOM	Comitê de Política Monetária
CPF	Cadastro de Pessoa Físicas
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
COI	Comitê Olímpico Internacional
CPF	Cadastro da Pessoa Física
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
CPMF	Contribuição Provisória sobre Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira
CTN	Código Tributário Nacional
CTI	Centro de Terapia Intensiva
DEIC	Departamento Estadual de Investigações Criminais
DENATRAN	Departamento Nacional de Trânsito
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes
DARF	Documento de Arrecadação de Receitas Federais
ECF	Equipamento Emissor de Cupom Fiscal
ENADE	Exame Nacional de Desempenho do Estudante
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FIA	Federação Internacional de Automobilismo
FIFA	Federação Internacional de Futebol
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IN	Instrução Normativa
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPI	Imposto sobre produtos industrializados
IPTU	Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana
IR	Imposto de Renda
IRPF	Imposto de Renda da Pessoa Física
IRPJ	Imposto de Renda da Pessoa Jurídica
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte
ISS	Imposto sobre serviços
MP	Medida provisória
MPE	Micro e Pequena Empresa
MF	Ministério da Fazenda
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
NIRE	Número de Inscrição no Registro de Empresas
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas

PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
RFB	Receita Federal do Brasil
RG	Registro Geral
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SERASA	Centralização dos Serviços Bancários
SERPRO	Serviço de Processamento de Dados da Receita Federal
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SRF	Secretaria da Receita Federal
STF	Supremo Tribunal Federal
SUDENE	Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste
SUS	Sistema Único de Saúde
TCU	Tribunal de Contas da União
TR	Taxa de Referência
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
TSJ	Tribunal Superior de Justiça
TST	Tribunal Superior do Trabalho
UE	União Européia
UNE	União Nacional dos Estudantes
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UF	Unidade da Federação
UFIR	Unidade Fiscal de Referência

Fonte: Almeida (2012, p. 59).

Outras siglas utilizadas com habitual frequência são as referentes as 27 unidades federativas do Brasil, sendo 26 estados e o Distrito Federal:

Quadro 2: Sigla das unidades federativas do Brasil (2012).

Acre (AC)	Espírito Santo (ES)	Paraíba (PB)	Rio de Janeiro (RJ)
Alagoas (AL)	Goiás (GO)	Paraná (PR)	Rio Grande do Norte (RN)
Amapá (AP)	Maranhão (MA)	Rondônia (RO)	Rio Grande do Sul (RS)
Amazonas (AM)	Mato Grosso (MT)	São Paulo (SP)	Tocantins (TO)
Bahia (BA)	Mato Grosso do Sul (MS)	Santa Catarina (SC)	Roraima (RR)
Ceará (CE)	Minas Gerais (MG)	Sergipe (SE)	Piauí (PI)
Distrito Federal (DF)	Pará (PA)	Pernambuco (PE)	

Fonte: Almeida (2012, p. 62).

As siglas também aparecem com recorrência nos nomes de Instituição de Ensino Superior (IES), ilustra-se tal afirmação com os seguintes exemplos de instituições públicas e privadas: FENORD – Fundação Educacional Nordeste Mineiro; FIMES – Centro Universitário de Mineiros; PUC – Pontifícia Universidade Católica; UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais; UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais;

O que é Sigla?

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; UFU – Universidade Federal de Uberlândia; Unicamp – Universidade Estadual de Campinas; Unifran – Universidade de Franca; Unip – Universidade Paulista; USP – Universidade de São Paulo.

A siglificação faz enriquecer o vocabulário e se tornam essenciais para o efeito comunicacional, ou seja, sem o domínio do significado da junção de palavras, a compreensão da mensagem se torna difícil ou até impossível de acontecer.

Feita essa apresentação acerca do estabelecimento da sigla, torna-se valoroso perceber a sua aplicação no dia a dia comunicacional, logo, para isso, foi escolhido o campo jornalístico, destacando três jornais, como se observa na seção seguinte.

A prescrição de uso das siglas e a sua efetivação em três veículos comunicacionais

A referendação de como utilizar as siglas nas produções jornalísticas cabe aos manuais, ao menos nos grandes veículos comunicacionais do país. Entretanto, antes, torna-se eventual contextualizar o manual (de redação) jornalístico.

[...] o manual é uma obra com dicas, regras e sistematização do manuseio da língua – portuguesa – escrita com o princípio de informar ao leitor. Em outras palavras, trata-se de um conjunto de normas estipuladas por editoriais de muitos meios da imprensa brasileira para padronizar – respeitando as regras da língua portuguesa – e facilitar o cotidiano das construções jornalísticas dos veículos de comunicação. (ALMEIDA, 2012, p. 43).

Os manuais, dentre várias funções, visam normatizar o uso dos elementos grafos da língua portuguesa no meio comunicacional. Posto isso, nessa pesquisa, elencam-se três fascículos “Manual da redação: Folha de São Paulo”, “Manual de Redação e Estilo” e “O Globo – Manual de redação e estilo”, os quais passam, a partir de agora, a ser parâmetros no quesito utilização da sigla.

No Manual da Redação do Jornal Folha de São Paulo, a explicação acerca das siglas começa com uma negativa: “Em geral, criam dificuldades para o leitor, porque exigem ser decifradas.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006, p. 98). Logo, determina-se que elas devem ser evitadas, menos em casos de expressões famosas, que não precisam da explicação, sendo que alguns exemplos dados são “ONU, OLP, USP”. O raciocínio prossegue e é dito que elas não possuem pontos e sempre que forem conceituadas, a

definição vem após a siglônimização, como: “[...] MIS (Museu da Imagem e do Som)” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006). Isso pode ser percebido com os exemplos de Sisu e MEC retirados de uma notícia on-line do grupo:

As inscrições no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) foram abertas nesta terça-feira (21) com lentidão e falhas. A equipe técnica do MEC (Ministério da Educação) analisa desde a manhã as causas do problema, ainda não solucionado. (FOLHA UOL, 2020).

Vê-se que nas produções do jornal Folha de São Paulo é respeitado o direcionamento do próprio manual da empresa. Um exemplo está na matéria intitulada “Plano de ceder campus da UFRJ a empresas acirra ânimos no Rio”, do dia 16 de dezembro de 2019, em que há o uso e a consequente explicação de três siglas, todas explicadas após a siglomização:

[...] na chamada Praia Vermelha, fica um campus da **UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)** que parece valer [...]

[...]

Um dos grupos que não ficou muito feliz com a pressa foi a **Fam-Rio (Federação das Associações de Moradores da Cidade)**.

[...]

Duas das instituições que estão dentro da área estudada e temem ser retiradas de suas instalações são o **Ipub (Instituto de Psiquiatria)**. (FOLHA UOL, 2020, grifo nosso).

O manual ainda explica que siglas com até três letras devem possuir letras maiúsculas – como se sucede no exemplo anterior: MEC. E quando tiverem quatro ou mais letras, a primeira deve ser maiúscula e as demais minúsculas, como no caso de Unitri e Universo, como se observa na produção seguinte:

Suplentes doaram para a campanha de 15 senadores. O caso mais emblemático é o do ministro Hélio Costa (Comunicações), eleito senador em 2002 e licenciado desde julho de 2005. Seu suplente, Wellington Salgado (**PMDB**), financiou 50% da campanha. Salgado e sua família são donos da **Universo (Universidade Salgado de Oliveira)** e da **Unitri (Centro Universitário do Triângulo)**. Salgado é presidente da Comissão de Educação e jamais exercera cargo eletivo. (FOLHA UOL, 2007, grifo nosso).

Mas, há exceções, no caso da leitura de letra por letra (FGTS, DNER), essas devem ser grafadas em maiúsculas – como ocorreu com PMDB, no exemplo anterior –; o que realmente aconteceu nos casos estudados. Essas construções diferenciadas, como CNPq,

O que é Sigla?

também são respeitadas segundo o manual, como é observado na matéria “Emprego industrial cai em SP, diz pesquisa”, do dia 12 de novembro de 2007:

Um estudo que está sendo feito pelas pesquisadoras [...] da **USP**, e [...], da **PUC-SP** mostra que é já visível [...].

[...]

A mesma pesquisa – financiada pelo **CNPq** para o Instituto do Milênio [...]. (FOLHA UOL, 2007, grifo nosso).

Vale lembrar que USP, PUC e SP são siglas consolidadas em São Paulo – cidade sede do jornal e onde há um grande contingente de leitores familiarizados com tais siglas –, logo, parte-se do pressuposto que explicá-las se torna dispensável.

Portanto, nota-se que o prescrito acerca da utilização da sigla no manual do Jornal Folha de São Paulo é, sim, colocado em prática nas produções do grupo.

No Manual do O Estado de São Paulo salienta-se que no uso das siglas não se deve usar pontos depois das letras. Em outras palavras, ao usar a palavra “pontos” subentende que não se emprega qualquer tipo de pontuação, nem mesmo o ponto final, ação na qual muitos praticam (MARTINS, 2007). Nesse manual, na primeira exposição da sigla, diz-se que primeiramente é necessário explicá-la e depois escrevê-la (“nunca antes”) e em seguida há alguns exemplos para facilitar o entendimento, como: “[...] Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) [...]”.

Veja, com quatro exemplos, que tal modelo é praticado nas produções do grupo, o denota coerência em relação a prescrição do manual:

[...] Na **Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**, a porta de um banheiro foi pichada na quarta-feira com a mensagem "Pretaiada vai voltar para a senzala". No local ocorria o Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Ataques foram registrados ainda na **Universidade de Brasília (UnB)**, na Faculdade de Direito da **Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)** e na **Universidade de São Paulo (USP)**, que teve portas pichadas com o símbolo nazista. (AGÊNCIA ESTADO, 2020, grifo nosso).

Mais adiante, as exceções são apontada no manual, ou seja, os casos em que não se precisa definir a sigla, citando partidos políticos – PMDB, PSDB – e de empresas cuja sigla se tornou sinônimo do nome próprio – Varig, Banespa –, vale ressaltar que esses exemplos são do próprio manual.

Segundo o manual, em algumas partes (seções) dos meios de comunicação, as siglas não necessitam ser explicadas, como: primeira página, editoriais, artigos, colunas e

cartas de leitores; a justificativa se dá pela economia de espaço (MARTINS, 2007). Como parâmetro, tal recomendação foi percebida na matéria do dia 18 de fevereiro de 2012, cujo título tem a sigla CBF: “Teixeira diz que volta à CBF depois do carnaval” (AGÊNCIA ESTADO, 2012b) e no espaço “Fórum dos leitores”, do fascículo de três de janeiro de 2012, em que foram observados o uso de duas siglas sem a explicação:

Haja **IPTU** inflado na cidade de São Paulo! Queremos os nossos R\$3,5 milhões, que foram pagos por um serviço que não deu certo. A implosão que sobrou do moinho incendiado foi um enorme fiasco. Que a empresa contratada (**Desmontec**) termine [...]. (AGÊNCIA ESTADO, 2012c, grifo nosso).

No manual é disposto que as siglas com até três letras devem ser grafadas em maiúsculas (MARTINS, 2007). As que possuem quatro letras, apenas a primeira é maiúscula, como foi encontrado no caso anterior por meio de Desmontec, já as demais são minúsculas, salvo algumas exceções, como: CNBB, BNDES, IPTU – como também visto no exemplo anterior: IPTU. Ainda existem casos em que a sigla pode alternar maiúscula com minúscula (MARTINS, 2007). Acerca desse último caso, verifica-se a efetivação, por meio de CNPq e UnB, na seguinte produção:

A 25ª edição do Prêmio Jovem Cientista foi lançada nesta segunda-feira na **Universidade de Brasília (UnB)**. Este ano o tema são as cidades sustentáveis. Podem se inscrever estudantes dos ensinos médio e superior e graduados das mais diversas áreas do conhecimento.

O prêmio ajuda a dar visibilidade à produção científica no Brasil. O diretor do serviço de prêmios do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, [...], disse que uma das grandes preocupações do conselho é assegurar a permanência dos pesquisadores no País, uma vez que a maioria acaba indo para o exterior em busca de mais recursos e oportunidades para desenvolver seus trabalhos (AGÊNCIA ESTADO, 2011, grifo nosso).

Há uma série de recomendações e justificativas presente no referido manual, dentre elas a de se usar apenas siglas “existentes ou consagradas” e a de não empregar siglas próximas no título (MARTINS, 2007), o que foi analisado nas produções do grupo e percebido que tal prescrição é seguida.

Já as siglas estrangeiras devem ser traduzidas mesmo que a tradução não se identifique com a sigla ou, dependendo, se mantém a original (MARTINS, 2007). Como efeito de exemplificação, tal recomendação foi vista na matéria intitulada “Anvisa rastreia próteses com defeito”, do dia três de janeiro de 2012, por meio de PIP, do idioma inglês.

O que é Sigla?

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deve divulgar até o fim destas emana um mapeamento com a distribuição das cidades, clínicas e hospitais que adquiriram as próteses de silicone **PIP (Poly Implant Prothèse)** pelo País – sabe-se até o momento que 70% delas estão nos Estados do sul e Sudeste. (AGÊNCIA ESTADO, 2012a, grifo nosso).

Diante do exemplo anterior, dispõe-se que no título aparece a sigla “Anvisa” e ela não é explicada, em conformidade com o manual, já no texto, também em consonância com as normatizações, ela foi definida antes do emprego da siglônimização.

Em tempo, destaca-se que no manual analisado, o autor tem o cuidado em apresentar exemplos para facilitar o entendimento da explicação dada.

Por fim, acerca do uso das siglas nas produções do O Estado, ratifica-se uma certa sintonia entre o prescrito no manual e a prática redacional.

No manual do O Globo, as explicações acerca da siglônimização ocupam um parágrafo e estão misturadas com questões de abreviatura, estando dispostas de modo sintetizado. Propaga-se que no primeiro uso da sigla, ela deve ser explicada e em seguida colocada entre parênteses (GARCIA, 2005). Ressalta-se que tal procedimento é o mesmo expresso no manual do O Estado. Para efeito ilustrativo, mostra-se, primeiro, os exemplos das siglas CPMF e ITF:

O governo confirmou que planeja propor um imposto sobre pagamentos, semelhante à antiga **Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF)**. A ideia da equipe econômica é que o **Imposto sobre Transações Financeiras (ITF)** substitua gradativamente a contribuição [...] (G1, 2019, grifo nosso).

Em um segundo momento, ilustra-se o caso de quatro siglas: Sisu, Enem, MEC e Inep, todas presentes no texto seguinte:

O **Sistema de Seleção Unificada (Sisu)** teve quase 1 milhão de candidatos inscritos no 1º dia de funcionamento do processo seletivo de 2020. Os candidatos usam as notas obtidas no **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)** na disputa [...]

[...]

[...] No ano anterior foram 492 mil candidatos no mesmo período, segundo o **Ministério da Educação (MEC)**. [...]

[...]

[...] No primeiro dia de Sisu, logo após o **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep)** liberar [...]. (G1, 2020, grifo nosso).

No presente manual averigua uma ressalva: em caso de siglas “famosas”, a definição é dispensada, inclusive as partidárias. Tal contraponto ocorre com Partido dos

Trabalhadores (PT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Progressista (PP) no seguinte exemplo de 2017:

O **Tribunal Superior Eleitoral (TSE)** decidiu nesta terça-feira (7) que definirá por sorteio os ministros responsáveis por relatar as ações que pedem a cassação dos registros de **PT, PMDB e PP**. (G1, 2017, grifo nosso).

Em relação a ilustração anterior, reverbera o fato da sigla TSE ter sido explicada, inferindo, então, que ela não é habitual para o grande público, devendo, por consequência, ser detalhada.

E mais à frente, o manual do O Globo coloca que no caso de siglas com quatro ou mais letras e que há formação de palavras, necessita-se grafar a inicial em maiúscula e as demais letras são minúsculas. Tal recomendação está em contraposição a construção, por exemplo, de “CNPq” (inclusive expressa tanto no fascículo do O Estado quanto no da Folha). Percebe-se que no exemplo seguinte que a sigla CNPq foi explicada (como é expresso no manual), não obstante, a última letra está minúscula, depondo contra o que está redigido no próprio manual global. Confere-se tal afirmação pelo seguinte trecho:

CNPQ separa R\$15 milhões para pesquisa em informática. - O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vai destinar 15 milhões de reais para o financiamento de projetos de pesquisa, nas áreas de tecnologia da informação e engenharia de software. (G1, 2007).

Enfim, excetuando o último exemplo disposto, repara-se uma consonância em relação ao prescrito e ao efetivado nas produções dos veículos de comunicação de O Globo.

Fundamenta-se que nas produções dos três veículos comunicacionais analisados, que envolvem siglas, não se viu a utilização do ponto final.

Para encerrar essa seção, cita-se Severino (1998, p.32), cuja explicação é reverberada no primeiro parágrafo das considerações finais:

É que, dadas as nossas condições e a complexidade da prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. Por isso, precisa ser também prática transdisciplinar.

O que é Sigla?

Nesse interim, encerra-se a apresentação e análise do prescrito nos manuais dos grupos Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo sobre siglas e a constituição desse elemento grafo nas produções informativas desses três veículos, partindo, dessa forma, para os achados desse estudo.

Considerações finais

Resgatando o questionamento problematizador (“Os manuais de redação jornalísticos servem de base para consultas dentro, por exemplo, de um processo formativo?”) e o objetivo central (tratando da reflexão como os manuais asseveram o uso das siglas, observando a melhor maneira de utilizá-las), percebe-se que não adianta negar ou aceitar totalmente o manual porque, por um lado, acredita-se que ele é uma base de consulta, de exemplificação, de padronização, logo tem o seu valor como ferramenta explicativa e até de ensino. Entretanto, por outra perspectiva, tal fascículo não pode ser encarado como um instrumento de ensino que implica em conhecimento pronto e definitivo, nem deve ser classificado ou usado como uma única fonte de análise.

No que concerne à consulta, no caso da conceituação e utilização das siglas, os manuais não devem se tornar meios delimitadores e de tolhimento da personalidade do redator, bem como da abrangência do uso do idioma português, nem significar “vigilância” para quem escreve ou símbolo de desvio de conduta para quem lê. Se a ação repressora for executada, privilegia-se a reprodução mecânica de determinações gerais e hierárquicas, no caso os manuais.

Sobre as siglas, a conclusão é que há modos particulares de usá-las (explicando-as ou não, definindo antes ou depois, grafando todas as letras em maiúsculas ou caracterizando determinadas). Porém, observa-se que o melhor é explicá-las, mesmo as mais recorrentes, uma vez que aquilo que é de domínio de um público-leitor pode não ser para outro, ressaltando que ninguém é obrigado a conhecer o significado de determinada siglonimização. Em suma, caso as siglas sejam explicadas (antes ou depois do seu emprego), facilita-se o entendimento, por parte dos diversificados públicos, dela e do contexto em que ela está sendo inserida.

Referências

AGÊNCIA ESTADO. **Prêmio Jovem Cientista este ano será sobre cidades sustentáveis**. 2011. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,premio-jovem-cientista-este-ano-sera-sobre-cidades-sustentaveis,728778> Acesso em: 11 mar.2013.

AGÊNCIA ESTADO. **Anvisa rastreia próteses com defeito.** 2012a. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,anvisa-rastreia-proteses-com-defeito,817979> Acesso em: 11 mar. 2013.

AGÊNCIA ESTADO. **Teixeira diz que volta à CBF depois do carnaval.** 2012b. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,70003166935> Acesso em: 11 mar. 2013.

AGÊNCIA ESTADO. **Fórum dos leitores.** 2012c. Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/artigos-dos-leitores,forum-dos-leitores,70003166352> Acesso em: 11 mar. 2013.

AGÊNCIA ESTADO. **UnB, USP e UFU aparecem pichadas com mensagens machistas, homofóbicas e racistas.** 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,universidades-de-brasilia-mg-e-sp-aparecem-pichadas-com-mensagens-machistas-homofobicas-e-racistas,70002552984> Acesso em: 22 jan. 2020.

ALMEIDA, V. S. **Manual de redação jornalístico:** Sua influência na prática de ensino por meio de estrangeirismos e siglas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, 2012.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual da redação.** Folha de São Paulo. São Paulo. Publifolha, 2006. Vários Colaboradores.

FOLHA UOL. **Suplentes doaram para a campanha de 15 senadores.** 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u88616.shtml> Acesso em: 22 abr. 2011.

FOLHA UOL. **Emprego industrial cai em SP, diz pesquisa.** 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u98032.shtml> Acesso em: 22 abr. 2011.

FOLHA UOL. **Plano de ceder campus da UFRJ a empresas acirra ânimos no Rio.** 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/plano-de-ceder-campus-da-ufrj-a-empresas-acirra-animos-no-rio.shtml> Acesso em: 22 jan. 2020.

FOLHA UOL. **Abertura de inscrições do Sisu tem lentidão e falhas; MEC analisa problema.** 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/abertura-de-inscricoes-do-sisu-tem-lentidao-e-falhas-mec-analisa-problema.shtml?origin=folha> Acesso em: 22 jan. 2020.

GARCIA; L. **Manual de redação e estilo.** O Globo. 29ª ed. São Paulo: Globo, 2005.

G1. **CNPQ separa R\$15 milhões para pesquisa em informática.** 2007. Disponível em: <https://g1.globo.com/cnpqpesquisa/2007ghtml> Acesso em: 21 jun. 2018.

G1. TSE definirá por sorteio relator de ações que pedem cassação de PT, PMDB e PP. 2017. Disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/tse-definira-por-sorteio-relator-de-acoes-que-pedem-cassacao-de-pt-pmdb-e-pp.ghtml> Acesso em: 21 jun. 2018.

G1. Entenda como deverá funcionar o imposto sobre pagamentos proposto pelo governo, semelhante à antiga CPMF. 2019. Disponível em:
<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/09/11/entenda-como-devera-funcionar-o-imposto-sobre-pagamentos-proposto-pelo-governo-semelhante-a-antiga-cpmf.ghtml> Acesso em: 21 jan. 2020.

G1. Sisu 2020 teve quase 1 milhão de inscritos no 1º dia; candidatos voltam a relatar lentidão no site. 2020. Disponível em:
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/01/22/sisu-2020-teve-quase-1-milhao-de-inscritos-no-1-dia.ghtml> Acesso em: 23 jan. 2020.

MARTINS, E. L. F. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo.** 3ª Ed. revista e ampliada. São Paulo: O Estado de São Paulo, 2007.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO (SECOM). **Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação (Secom) do Senado.** Ato da Comissão Diretora 18/2012, Planejamento Estratégico 2010–2018. Senado Federal. Brasília (DF). 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário.** CD-ROM, 2005.

SCARTON, G.; SMITH, M. M. **Manual de redação.** Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: <http://www.pucrs.br/manualred>. Acesso em: 12 abr. 2019.

SEVERINO, A. J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 1998.

XAVIER, M. F.; MATEUS, M. H. **Dicionário de Termos Linguísticos**, vol. II. Lisboa: Edições Cosmos. 1992.